informações

O papel da mulher na economia: um documento da OCDE

A crescente participação das mulheres no mundo do trabalho é um dos aspectos mais evidentes da evolução social, observada, na quase totalidade dos países industrializados, desde o fim da segunda guerra mundial. Mas no decurso dos últimos vinte anos a população activa feminina desses países não viu apenas aumentar os seus efectivos: também a sua estrutura se alterou profundamente. A sua repartição, tanto por idades como por meios sociais, modificou-se e o seu centro de gravidade deslocou-se da produção agrícola e industrial para os empregos de escritório e os serviços. E as profundas consequências sociais destas transformações mal começam ainda a manifestar-se. Por ocasião de trabalhos efectuados sob a égide da OCDE, um grupo de países membros (Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, França, Itália, Japão e Suécia) efectuou um relatório sobre o papel das mulheres nas respectivas economias. Com vista à reunião de especialistas que teve lugar em Dezembro de 1973 em Washington, a Direcção da Mão-de-Obra e dos Assuntos Sociais da OCDE elaborou uma síntese daqueles relatórios num documento intitulado *O papel das mulheres na economia.*

União Indiana: estudantes descontentes ganham apoio popular

A dissolução da assembleia estatal em Gujarat, após dois meses de agitação estudantil, acompanhados dos primeiros recontros sangrentos do que parece ser o começo de uma campanha similar em Bihar, sugere que chegou o dia em que o «poder estudantil» é um facto de que se não pode abstrair na Índia. Não que a efervescência no «campus» universitário seja algo de novo. A diferença está no facto de, pela primeira vez, os estudantes poderem contar com forte apoio popular, não somente entre as desprivilegiadas massas rurais, mas também entre a classe média urbana, politicamente activa. Muitas das razões do protesto estudantil — inflação crescente, carência de alimentos, insatisfação de outras necessidades — acentuadas pela oficialmente tolerada prática do mercado negro — são igualmente a causa das queixas e frustração que grassam entre largas camadas da população. Simultaneamente, o recrudescimento operado no número de prisões efectuadas deriva de um profundo mal-estar no sistema educacional indiano, que se faz sentir já há muitos anos. Isto reflecte-se na pretensão manifestada pelos estudantes do Bihar, no sentido de uma mais relevante formação relacionada com ocupações profissionais.

A Índia, como muitos outros países subdesenvolvidos, presenciou uma desproporcionadamente rápida expansão da educação a nível superior, espalhando o que é actualmente considerado como um conceito erróneo de prioridades sociais, num país com uma percentagem de alfabetizados de menos de 30 por cento. Entre 1950 e 1970 a frequência das escolas triplicou — atinge presentemente 84 milhões de alunos — enquanto na educação a nível superior, que é altamente subsidiada, apresentou um número cinco vezes superior ao seu anterior. Existem presentemente 3 milhões e 400 mil estudantes universitários, representando cerca de 5 % dos indianos com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos.

URSS: deficiências no ensino do marxismo

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética — segundo o seu órgão *Pravda* — considera que o ensino do marxismo-leninismo nas escolas e universidades soviéticas apresenta, frequentemente, graves deficiências. Num editorial, o Comité Central critica o baixo nível

ideológico do ensino na escola técnica superior Baumann de Moscovo e na Universidade de Saratov: «As conferências dedicadas aos estudantes são medíocres. A crítica das teorias burguesas contemporâneas não é conduzida com convicção e determinação suficientes e não tem levado suficientemente em conta as particularidades da situação actual da luta ideológica. Os professores não têm sabido organizar discussões construtivas acerca dos problemas da actualidade, numa perspectiva marxista-leninista. Os estudantes, por seu lado, não sabem reflectir de maneira autónoma e não dispõem de bases suficientes, em matéria de filosofia e de economia, para poderem seguir os cursos». Concluindo, o Comité Central aponta como desejável que as ciências sociais passem a ser ensinadas nas universidades durante cinco anos (mais um ano do que até aqui).

Grã-Bretanha: fim das entradas pagas nos museus

As entradas pagas nos museus e galerias de arte foram abolidas em toda a Grã-Bretanha pelo novo Ministro das Artes, Hugh Jenkins. Falando na Câmara dos Comuns, Jenkins acentuou que «a abolição do pagamento não requer a revogação de qualquer legislação existente». O novo Ministro das Artes afirmou tencionar continuar a política introduzida pelo último Governo trabalhista, de conservar a situação financeira a um nível que possa permitir que essas instituições se expandam e aperfeiçoem.

Cuba: novo código para a família

«Igualdade total entre homens e mulheres» é um dos princípios do Código Familiar que se encontra a ser discutido pelo povo de Cuba, declarou um membro do secretariado do Partido Comunista desse país. O mesmo dirigente, numa conferência proferida na sede da Direcção Nacional da Federação das Mulheres, explicou que o projecto de lei se propõe, por outro lado, garantir a igualdade entre as crianças e oferecer-lhes maior protecção. Na mesma conferência, o referido dirigente assinalou que é necessário, para ampliar os princípios que regerão o código, a incorporação em grande escala da mulher num trabalho socialmente útil, bem como a existência de uma consciência social colectiva.

República Federal da Alemanha: a União dos Professores reclama um novo sistema de formação dos docentes

A principal associação de professores da Alemanha Ocidental, a Gewerkschaft Enziehunh und Wissenschaft, considerou as greves como importante ponto de apoio em favor da sua campanha de persuassão, junto das autoridades federais e estatais, para que se proceda a uma reorganização da formação e dos salários dos professores. Em vez do presente sistema de formação, que varia consoante o tipo de escola em que os professores leccionam — *grundschule* (escola primária), *hauptschule* (secundária moderna), *real schule* (intermédia), *gimnasium* (secundária) ou *berufsbildende schule* (escola de formação vocacional) — os professores pretendem uma nova estrutura, baseada nos níveis das classes em que eles exercem as suas funções docentes: nível primário (para alunos de idades compreendidas entre 1 e 4 anos), nível secundário I (entre os 5 e os 10 anos) e nível secundário II (dos 11 anos em diante).

República Federal da Alemanha: limitações ao emprego de estrangeiros, exportação de capitais

O Conselho Científico do Ministério da Economia da R. F. Alemã, consultado sobre os problemas do emprego de estrangeiros, emitiu uma série de recomendações, das quais se destacam as seguintes:

a) limitação do volume ou, pelo menos, do futuro crescimento

do emprego de estrangeiros, sem que no entanto se considere recomendável uma redução drástica do número de estrangeiros a trabalhar na Alemanha;

b) desenvolvimento de uma política que possibilite aos estrangeiros a integração na população alemã, independentemente de o emprego de estrangeiros vir a aumentar ou a diminuir futuramente.

A fim de se alcançar o objectivo da limitação do emprego de estrangeiros, o referido conselho propôs duas estratégias político-económicas globais, ambas consentâneas com a lógica da economia de mercado capitalista:

1.ª) aumentar as possibilidades, nos países de onde os trabalhadores estrangeiros provêm, de fazer face ao amplo desemprego, em grande parte oculto, que aí se verifica; com este fim, aumentar a exportação de capitais alemães para esses países, de modo a neles criar novos postos de trabalho que permitam «absorver» o desemprego local; da parte dos países exportadores de mão-de-obra, haveria que eliminar os controles e limitações impostas às filiais de empresas estrangeiras;

2.ª) reduzir a procura de mão-de-obra estrangeira na Alemanha, através de uma política que conduza a uma aceleração dos processos tecnológicos que poupem trabalho e a reorganizações industriais que igualmente permitam reduzir as necessidades de mão-de-obra; para os países exportadores de trabalho, esta estratégia teria, segundo o conselho, a vantagem de conduzir ao embaratecimento dos produtos por eles importados da Alemanha.

Na opinião do Conselho, estas estratégias não poderão, no entanto, bastar só por si para produzir uma limitação do emprego de estrangeiros na proporção desejada. Neste sentido, a política de integração dos estrangeiros na população alemã deverá também ser concebida e conduzida, de acordo com o proposto pelo conselho, em termos que, por efeito secundário, ocasionem limitação do número de trabalhadores estrangeiros. Assim, e sempre que possível, tal acção deverá exercer-se a partir dos próprios países de onde os trabalhadores estrangeiros emigram para a Alemanha e levar preferencialmente em conta os factores a que se devem as maiores dificuldades de integração desses trabalhadores na população alemã: a aprendizagem do idioma, a formação profissional, a reunião dos familiares separados pela emigração, a obtenção de residência.

Dinamarca: a universidade experimental em retrocesso

A Universidade experimental da Dinamarca (o Centro Universitário de Roskilde) sofreu um retrocesso, em virtude de o Governo ter decidido que não aceitará quaisquer planos para a educação dos professores no mesmo Centro. Estes planos, esboçados na lei que criou o Centro em 1970, tinham como finalidade reduzir o fosso entre os professores universitários e os de formação adquirida nos «colleges», por intermédio de um mesmo curso básico destinado a todos os que pretendessem ensinar nos «Gymnasier» e (ou) aos que visassem o exercício das suas funções docentes nas «Folkeskoler». Após o curso básico de 2 anos, oferecer-se-iam cursos de aperfeiçoamento de, respectivamente, 18 e 32 meses, no âmbito das três principais áreas de estudo: filosofia, ciências físicas e ciências sociais. Foram estes os cursos (que deveriam começar no próximo verão) que foram agora anulados.

O que imediatamente resulta desta decisão é que muitas centenas de estudantes que presentemente se encontram no Centro com a intenção de adquirir formação para se tornarem professores, deverão continuar a sua educação nos *teacher training colleges*.

Os planos do Centro de Roskilde eram autenticamente revolucionários no respeitante à matéria e aos métodos de ensino. Os que se inscrevessem no curso mais longo escolhe-

riam dois assuntos principais, em vez do sistema de um único acrescido de outros subsidiários, que é seguido nas outras universidades dinamarquesas.

43 milhões de trabalhadores com menos de catorze anos

Começa a tomar-se consciência da situação em que se encontram 43 milhões de crianças com menos de 14 anos que, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, trabalham na agricultura ou como operários aprendizes. Segundo a revista *Nations Solidaires,* número de Julho-Agosto de 1974, «nalguns países, cerca de uma criança em cada dez começa a trabalhar a partir da idade dos seis anos.» O número de crianças e adolescentes, que quase não ultrapassava mil milhões em 1950, atingia já em 1970 1,7 mil milhões, podendo vir a ultrapassar 2,8 mil milhões no fim do presente decénio. [...] Contam-se por milhões as crianças que nunca frequentaram a escola. Apenas metade dos rapazes e das raparigas dos países em vias de desenvolvimento continuam a frequentar a escola depois dos onze ou doze anos.»

Um inquérito promovido, em 1965, numa zona industrial dum país asiático, junto de fábricas com mais de dez operários, mostrou que uma parte significativa da respectiva mão-de-obra era constituída por crianças — sobretudo raparigas. A troco de uma remuneração irrisória, crianças, por vezes apenas com seis anos de idade, trabalham oito a catorze horas por dia durante os sete dias da semana.

É a grande indústria, relativamente moderna, que emprega crianças em menor número; encontramo-las com mais frequência nas fábricas de reduzida dimensão, onde o trabalho se exerce geralmente em condições precárias, na pequena indústria, no artesanato, no comércio retalhista, nos hotéis, nos restaurantes, nos serviços. É, contudo, na agricultura que se encontra a trabalhar o maior número de crianças.

Grã-Bretanha: as universidades e os pós-graduados

Os estudantes pós-graduados estão a ser explorados como «mão-de-obra» barata pelas universidades, e a sua incrível média de vencimentos é utilizada para manter baixos os dos outros membros do corpo docente, particularmente os técnicos de laboratório. Estas asserções foram feitas na conferência da National Union of Students, na qual a União se empenhou esforçadamente no sentido de cativar os 55 mil pós-graduados da Grã-Bretanha, o que, a conseguir-se, aumentaria o actual número dos seus membros para cerca de 700 mil.

A União tem, até ao presente, considerado pós-graduado como um «animal de escol», mas o seu documento de 11 páginas agora apresentado e sugerindo mais elevados subsídios e o termo da exploração dos pós-graduados, torna bem clara uma mudança de orientação, no sentido de ligar, numa frente comum, estudantes e pós-graduados.

Decresce o auxílio aos países em vias de desenvolvimento

Um relatório sobre os contributos das 17 nações da Comissão de Desenvolvimento e Assistência (C.D.A.) da O.C.D.E. afirma:

«Medida como percentagem do produto nacional bruto, a assistência ao desenvolvimento colectivo oficial dos países membros declinou de 0,34 % em 1970, para 0,30 % em 1973, a mais baixa até agora verificada».

Acerca dos Estados Unidos, o maior dador em termos absolutos, o relatório acrescenta: «Há um verdadeiro decréscimo do fluxo do dólar para projectos e ajudas e o nível de empréstimos também declinou bastante. O valor em dólares das contribuições dos Estados Unidos para organizações multilaterais estagnou. Como resultado, a parte dos Estados Unidos na assistência e desenvolvimento oficiais combinados desceu de 39 % em 1972 para 32 % em 1973, muito abaixo dos 62 % de assistência total fornecidos pelos

Estados Unidos há apenas 10 anos».

A assistência dos 17 países representa 4,80 dólares por pessoa nos países em vias de desenvolvimento, contra 4,50 dólares em 1972, mas, «em termos reais, as receitas *per capita* desceram cerca de 7 % ficando quase 30 % abaixo do valor real das receitas *per capita* de há 10 anos».

Em termos de dólares, a assistência oficial total mostra um aumento de 9 % em 1973. «Este aumento é ilusório, porque não toma em conta os efeitos das alterações nas taxas de trocas e a inflação generalizada. Em volume, a assistência desceu cerca de 6 %». Só Portugal excedeu os 0,7 %. A França e a Holanda, embora permaneçam os dois segundos maiores dadores, desceram de 0,67 % em 1972 para 0,58 % e 0,53 %, respectivamente. A parte da França foi a mais baixa já atingida, assim como a da Austrália que passou de 0,59 % para 0,34 %. Eis a ajuda fornecida pelas 17 nações em percentagens do respectivo produto nacional bruto: Austrália, 0,44%; Austria, 0,13 %; Bélgica, 0,51 %; Canadá, 0,43 %; Dinamarca, 0,47 %; França, 0,58 %; Alemanha, 0,32 %; Itália, 0,14 %; Japão, 0,25 %; Holanda, 0,54 %; Nova Zelândia, 0,27 %; Noruega, 0,45 %; Portugal, 0,71 %; Suécia, 0,56 %; Suíça, 0,15 %; Reino Unido, 0,35 %, e Estados Unidos, 0,23 %.

Grã-Bretanha: a União dos Estudantes perante a «extrema-direita»

A National Union of Students, em reunião efectuada em Liverpool, sugeriu uma mobilização em massa dos estudantes para doravante evitar que os membros da Frente Nacional, o Monday Club, e outras organizações de extrema-direita, falem nos «colleges» e nas universidades. Os membros da associação deliberaram boicotar os discursos de representantes de quaisquer organizações «fascistas» ou «racistas», por todos os meios que lhes estiverem ao alcance, incluíndo a intromissão ruidosa nos «meetings».

Steve Parry, membro do executivo da União, afirmou nomeadamente: «A acção que pretendemos desenvolver não se limitará a uma ou duas intromissões, mas deverá contar com uma mobilização em massa, a fim de se assegurar que os fascistas não possam vir a ter quaisquer plataformas que lhes permitam expressar-se». Haward Feather, da Middlesex Polytechnic, disse: «Os fascistas deverão ser expulsos dos «colleges», e isto é um aviso para a Confederation of Conservative Students. Não se dialoga com os Vorsters deste mundo; a única solução possível é pulverizá-los». John Randall, presidente da União dos Estudantes, em conferência de imprensa efectuada posteriormente ao debate, referiu que seria errado considerar a deliberação como um movimento contrário à liberdade de expressão. «Nenhuma liberdade pode ser considerada isoladamente», acentuou. «Faz parte de um exercício colectivo. A liberdade de um homem não pode favorecer a opressão de outro. Nós não queremos que as universidades e os «colleges» sejam utilizados como estímulos para a prática do racismo e do fascismo».

Grã-Bretanha 1973: aumento dos lucros das grandes empresas

Os lucros do Barclays Bank: 18,6 milhões de libras (depois de feita a dedução de 15 milhões de libras reservadas para eventualmente se poder enfrentar mais facilmente a crise industrial). Os lucros do grupo Shell da Inglaterra (os maiores de sempre verificados neste país): 730 milhões de libras (mais 449 milhões do que em 1972). First National Finance Coropration: 40 % de aumento relativamente aos lucros registados no ano de 1972.

Problemas pedagógicos: a abolição dos «trabalhos de casa» e as suas consequências

A Association of Assistant Mistresses elaborou um documento, que será seguido por um questionário aos membros da Associação, relativamente ao problema da abolição dos «trabalhos de casa», no qual expressa a opinião de que esse facto poderá

obrigar a um dia escolar mais longo. «Parece claro que os horários e o padrão do ensino necessitarão de sofrer uma revisão, se os trabalhos de casa forem totalmente abolidos». O documento reconhece que alguns alunos consideram muito difícil estudar em casa, porque não dispõem de lugares calmos para o efeito e porque recebem pouco incitamento das suas famílias. Por outro lado, em alguns casos, os pais tomam demasiado interesse pelos «trabalhos de casa», o que tem como consequência que as crianças não sentem praticamente qualquer progresso pessoal. O «trabalho de casa» pode ainda originar que as crianças se sintam ressentidas, ao verem-se afastadas das actividades familiares. O tempo que os professores perdem na preparação dos «trabalhos de casa», bem como na sua posterior classificação é um outro importante ponto a favor da sua abolição, bem como o efeito deteriorante que os mesmos podem produzir nas relações entre professor e aluno.

Por outro lado, porém, o mesmo documento enuncia as razões que se podem invocar a favor da continuação da elaboração de «trabalhos de casa»:

— Auxilia os alunos a dominarem um assunto através de um estudo independente e não supervisado;
— Encoraja a autodisciplina e iniciativa;
— Ajuda os professores na observação do progresso individual de cada um dos seus alunos;
— Fornece aos responsáveis familiares a oportunidade de avaliarem o trabalho e os métodos de uma escola;
— Ocupa parte do longo período de tempo que se depara a muitas das crianças entre o fim do dia escolar e a altura de irem para a cama. O documento diz que «as mentes ocupadas são preferíveis às que vadiam».

Inclinando-se, como se vê, para a manutenção dos «trabalhos de casa», a Associação não produz, para justificar essa opção, argumentos dos mais convincentes — e aparece fortemente impregnada por um determinado tipo de ideologia.

Estados Unidos: também a fome

Segundo a revista *Time*, a alta verificada nos preços dos produtos alimentares nos Estados-Unidos começa a inquietar as classes médias. Para as classes mais desfavorecidas, essa alta pode provocar a fome. Os pobres, que consagram 60 % das suas receitas à alimentação, não podem reduzir em nada essa despesa dado alimentarem-se já com base nos produtos de mais baixo preço no mercado.

Sucede, precisamente, terem os preços desses produtos, que constituem a alimentação de base dos pobres (nomeadamente o arroz, a farinha e o feijão) aumentado mais rapidamente que os da carne e da manteiga que são, sobretudo, consumidos pelas classes médias. Os preços do feijão e do arroz, por exemplo, sofreram respectivamente aumentos de 256 % e de 124 % relativamente aos custos em Dezembro de 1970. Verifica-se, assim, que os pobres têm hoje mais dificuldades do que há quatro anos e isto apesar dos biliões de dólares dispendidos nos programas federais de alimentação.

As universidades espanholas e a selecção

Após três meses no Governo, o Sr. Esteruelas, o Ministro da Educação, revelou o seu plano-mestre fundamentado numa nova legislação que espera seja bem acolhido no meio académico. Será introduzida uma variada gama de processos selectivos, com o objectivo declarado de libertar as universidades da pressão que sobre elas recai. Os candidatos que passem os seus exames secundários finais poderão submeter-se a um exame, selectivo, de admissão à universidade, pelo qual serão responsáveis os membros do corpo docente da faculdade para onde os candidatos queiram seguir. O ministro prometeu aos professores universitários uma parte mais activa na orientação universitária e acentuou que era sua vontade abolir o complicado trabalho burocrático que, presentemente, lhes deixa pouco tempo disponível para a prática do ensino.

Ciências sociais e humanas: calendário de reuniões internacionais

Continuamos neste número de *Análise Social* a divulgar as datas da realização das reuniões internacionais que já se encontram programadas para o corrente ano e para 1975. As indicações que agora se fornecem acrescentam-se às inseridas nos números anteriores da Revista relativas aos mesmos anos.

1974

AGOSTO (12-16) — ABIDJAN

Associação para o Desenvolvimento Internacional: 14.ª Conferência Mundial.
W.P.J. Boichel, SID, 1346 Connecticut Ave. N.W., Washington, D.C. 20036 (Estados Unidos)

AGOSTO (12-16) — ELSINORE

Ciências Sociais e Medicina: Conferência Internacional
Dr. P.J.M. McEvan, Centre for Social Research, University of Sussex, Falmer, Brighton (Reino-Unido).

AGOSTO (12-19) — TÓQUIO

International Federation University Women: conferência trienal.
IFUW, C.P. 398, 1211 Genebra 2 (Suiça).

AGOSTO (19-25) — BUDAPESTE

Hungarian Economic Association: 4.º Congresso Mundial de Economistas.
Hungarian Economic Association, Budapeste (Hungria).

AGOSTO (19-30) — BUCARESTE

Nações Unidas, Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais: 3.ª Conferência Mundial sobre a População.
Secretário Geral, Conferência Mundial sobre a População, Nações Unidas, N.Y. 10017 (Estados Unidos).

AGOSTO-SET. (26-1) — LIÈGE

União Internacional para o Estudo Científico da População: assembleia geral.
UIESP, 5, rue Forgeur, 4000 Liège (Bélgica)

AGOSTO-SET. (28-2) — BADEN

Pugwash Conference on Science and World Affairs: 24.ª Conferência. Tema: O desarmamento, problemas de energia e colaboração internacional.
Pugwash Conference, a Great Russell Mansions, 60 Great Russell Street, London WCIB 3BE (Reino-Unido).

AGOSTO-SETEMBRO (30-3) — NOVA ORLEAES

American Psychological Association: reunião anual
APA, Dr. K. B. Little, Executive Secretary, 1200 17th Street, N.Y. Washington, D.C., 20036 (Estados Unidos).

SETEMBRO (4-19) — BERLIM OCIDENTAL

Federação Internacional de Documentação: seminário, congresso internacional, conferência.
FID, Secretariat, 7 Hofweg, Den Haag (Países-Baixos).

NOVEMBRO — BANGUECOQUE

Organização Internacional do Trabalho: reunião de técnicos.
BIT, 1211 Genebra 22 (Suiça).

NOVEMBRO — BANGUECOQUE

Comissão Económica das Nações Unidas para a Ásia e o Extremo Oriente: encontro do grupo de especialistas em planeamento familiar com vista à adopção de medidas para reduzir a fertilidade.
ECAFE, Sala Santitham, Bangkok 2 (Tailândia).

NOVEMBRO (11-13) — LONDRES

Associação Mundial de Psiquiatria: conferência.
WPA, Dr. D. Leigh, Secretary-General, Mandsley Hospital, Denmark Hill, London SES 8A2 (Reino-Unido).

1975

VANCOVER

Nações Unidas: conferência sobre os habitats humanos
United Nations, New York, N.Y. 10017 (Estados Unidos).

JANEIRO — CAMBERRA

Associação Australiana e Nova-Zelandeza para o Progresso da Ciência: 46.º congresso.
Ezecutive Secretary, ANZAAS, Camberra (Austrália).

MARÇO (12-16) — LIMA

United Nations Industrial Development Organization: 2.ª conferência geral.
UNIDO, Lerchenfeldstr. 1, A-1070 Wien (Áustria).

ABRIL (16-19) — SEATTLE

Population Association of America: reunião anual.
PAA, P.O. Box 14182, Benjamin Franklin Station, Washington, D. C., 20044 (Estados Unidos).

JUNHO (22-28) — TELAVIVE

Associação Internacional de Gerontologia; Sociedade Israelita de Gerontologia: 10.º congresso internacional.
Pr. S. Bergman, Israel Gerontological Association, c/o Ichilov Hospital, Weizmann Street, Telavive (Israel).

AGOSTO (18-30) — VANCOVER

Associação de Ciência do Pacífico: 15.º congresso. Tema: O futuro do homem no Pacífico.
PSA, 13th Pacific Science Congress, University of British Columbia, Vancôver 8 (Canadá).

Publicações recentes da U.N.E.S.C.O.

BEST, Kenneth Y. — *Cultural policy in Liberia,* Paris, 1974, 60$00.

D'ABETH, Richard — *Youth and the Changing Secondary School,* Paris, 1974, 140$00.

La Educácion en el Medio Rural, Paris, 1974, 75$00.

Indejz translationum (repertoire international des traductions), Paris, 1974, 1 196$00.

La politique culturelle aux Phillippines, Paris, 1974, 48$00.

Vocabulaire des conférences, (Inglês, Francês, Árabe — 3 vols.), Paris, 1974, 90$00 cada volume.

Publicações recentes da O.C.D.E.

1974

MAIO

Études économiques de l'OCDE, série 1974: Suiça, 78 pp., 5 F.

Recherche et développement en matière d'enseignement, 66 pp., 10 F.

Problèmes de la pollution transfrontière, 330 pp., 34 F.

Aspects de la gestion urbaine (programa de cooperação técnica — seminário, 1972), 104 pp., 13 F.

JUNHO

Études économiques de l'OCDE, série 1974: Irlanda, 60 pp., 5 F.

La politique agricole du Royaume-Uni, 76 pp., 10F.

JULHO/AGOSTO

Les activités de l'OCDE en 1973 (Relatório do Secretário Geral), 118 pp., 10 F.

Études économiques de l'OCDE, série 1974: Austrália, 80 pp.; Espanha, 68 pp.; Noruega, 76 pp.; Jugoslávia, 80 pp., 5 F. cada número.

Principaux indicateurs économiques, Junho 1974, 10 F.

Comptabilité nationale et planification du développement économique dans les pays à faible revenu, 572 pp., 65 F.

Le choix et l'adaptation de la technologie dans les pays en voie de développement, 276 pp., 25 F.

Études sur l'emploi dans l'industrie méxicaine de logement, 328 pp., 52 F.

Conditions de travail et relations professionnelles dans l'industrie du bâtiment au Mexique, 162 pp., 20 F.

Bulletin de liaison, n.º 1 — 1974 (Repertório dos institutos de investigação e de formação em matéria de desenvolvimento na América do Norte), 146 pp., 6,5 F.

Rapports annuels sur la politique de concurrence dans les pays membres de l'OCDE, n.º 1-1974, 102 pp., 15 F.

Enérgie et environnement (métodos de análise das relações a longo prazo), 394 pp., 35 F.

L'enseignement de l'environnement au niveau post-secondaire — vol. 1: La formation des généralistes et spécialistes, 248 pp., 32 F.

L'enseignement de l'environnement — vol. 2: La formation des enseignants, des responsables de prises de décisions et des catégories professionnelles concernées par l'environnement, 164 pp., 26 F.

Influence du coût, de la qualité et de l'organisation des transports terminaux et des changements de véhicule. (Relatório da 19.ª mesa-redonda sobre economia dos transportes da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes), 144 pp., 10 F.

Cinquième symposium international sur la théorie et la pratique dans l'économie des transports (CEMT), Atenas, Outubro de 1973. Les transports dans la décennie 1980-90. vol. 1 — rapports introductifs, 378 pp., 40 F.

Recherches sur l'application de la réglementation en matière de circulation, 118 pp., 20 F.

Les modèles mathématiques du secteur enseignement, (Annexes: données de base de l'enquête), 186 pp., 18 F.

Séminaire syndical régional sur la politique des prix, Paris, Novembro 1972, (relatório final), 146 pp., 28 F.

La politique agricole en Espagne, 54 pp., 9 F.